

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Uirica

Class.: _____

Data: 18.07.90

Pg.: _____

DEFESA DAS ÁREAS INDÍGENAS

Tambores usados para impedir pouso de aviões

Para evitar o pouso de aviões em pistas que se encontram dentro das reservas indígenas, principalmente as pistas onde mantêm postos para dar assistência às populações indígenas, a Funai colocou tambores vazios nas pistas do Jeremias e Paapiú e acionará seu advogado para processar os proprietários de aeronaves que estão fazendo vôos para regiões proibidas.

Ontem, o administrador João Carlos Nicoli declarou que os funcionários já se encontram de volta à pista do Jeremias, de onde foram retirados devido aos saques feitos por garimpeiros nos suprimentos que o

órgão mantinha para dar assistência aos índios, e as constantes ameaças de morte que os colaboradores estavam sofrendo.

Após uma verificação, constatou-se que na pista não havia mais garimpeiros e os servidores retornaram ao local para dar assistência aos indígenas, que estão doentes. Para evitar o pouso de aeronaves com garimpeiros e dar maior segurança, a Funai colocou tambores vazios na pista do Jeremias e do Paapiú, onde o órgão mantém postos de assistência.

Nicoli adiantou que os proprietários das aeronaves que estão transportando garimpeiros e mantimentos para as reservas se-

rão processados. "Estamos pegando os prefixos dessas aeronaves e vamos acionar nosso advogado para ingressar judicialmente contra proprietários de aviões e helicópteros que estejam fazendo vôos clandestinos para áreas de reservas indígenas", declarou Nicoli.

O administrador disse que foi solicitado apoio da Polícia Federal e de Brasília, foi informado que a PF dará todo apoio à Funai quando tiver início a segunda etapa da Operação Yanomami, prevista para a segunda quinzena de setembro, para que seja realizado um trabalho global em todas as áreas.

Índios não fizeram reféns

O administrador da Funai, João Carlos Nicoli, negou que funcionários do posto que o órgão mantém na pista do Paapiú, localizada na região do Surucucu, tenham sido torturados por índios. Segundo Nicoli, os garimpeiros excitaram os índios contra os servidores da Funai, mas os mesmos não foram mantidos como reféns nem submetidos a sessões de torturas.

Na última quinta-feira, uma aeronave com garimpeiros pousou na pista do Paapiú e estes ao desembarcarem foram cercados pelos índios, que são contrários à extração mineral na área. Os índios solicitaram ajuda de um dos funcionários do posto e ao se aproximar deles, os garimpeiros começaram a excitar os índios contra o servidor, alegando que eles se encontravam no local com autorização da Funai.

Em face disso, os indígenas se revoltaram contra o funcionário, acreditando que a Funai havia autorizado a garimpagem.

Nicoli informou que os índios chegaram a dar um tiro na aeronave, erraram. Na quinta-feira, os funcionários da Funai foram retirados do Paapiú e anteontem retornaram novamente ao posto, após a situação se amenizar.

Seis pessoas se encontravam no local, uma atendente de enfermagem, uma médica, um auxiliar de serviços gerais, com sua esposa e duas crianças. Os mesmos foram retirados por um helicóptero, "esquilo", da FAB.

João Carlos denunciou que o avião de prefixo PT-KPC, foi a aeronave que transportou os garimpeiros ao Paapiú e a mesma aeronave vem fazendo constantes vôos para áreas indígenas, realizando transportes de garimpeiros e suprimentos.